

Contribuição ao conhecimento da fauna helmintológica dos peixes d'água doce do Brasil

IV. Dois novos gêneros de Cosmocercidae (Nematoda) e uma nota de nomenclatura helmintológica

por

Lauro Travassos

Instituto Oswaldo Cruz — Rio de Janeiro, D.F.

(Com duas estampas)

No rico material helmintológico coligido no norte do Estado do Espírito Santo em excursão do Instituto Oswaldo Cruz, realizada em fevereiro e março de 1948, encontramos duas espécies de nematódeos que julgamos dever incluir na família *Cosmocercidae*. Não obstante sua grande semelhança, elas apresentam um caráter que justifica a inclusão em dois gêneros, que passamos a descrever.

Cosmoynema n. g.

Cosmocercidae. Corpo fusiforme. Cutícula com acentuada estriação transversal e asas laterais em toda a extensão do corpo. Bôca redonda, conduzindo a uma cápsula bucal relativamente grande e provida de fortes paredes quitinosas. Esôfago claviforme e com bulbo posterior provido de válvulas quitinosas. Cauda cônica. Vulva na metade anterior do corpo. Útero com uma porção ímpar dirigida de diante para trás e dividindo-se em dois ramos que atingem ao nível do anus, onde se curvam, para se dirigirem à extremidade cefálica vindo terminar em oviductos perto do fim do esôfago. Ovários dirigidos de diante para trás ao longo de toda porção central do corpo. Ovos alongados e curvados em arco, de casca espessa e sem larva formada no útero. Machos desconhecidos.

Espécie tipo — *C. vianai* n. sp.

Habitat — Intestino de peixes de água doce.

Este gênero se distingue de todos os outros *Cosmocercidae* pela presença de uma cápsula bucal e pela forma característica dos ovos.

Cosmoxynema vianai n. sp.

(Est. 1, fig. 1; est. 2, figs. 3-6)

Fêmeas medindo de comprimento 3,1 a 4,6 mm. por uma largura máxima de 0,33 mm.

Corpo de cor branca, fusiforme. Cutícula com forte estriação transversal e asas laterais de cerca de 0,022 mm. de largura em toda extensão do corpo, desde a parte mediana do esôfago até o nível do anus. Extremidade anterior estreitando-se bruscamente ao nível da cápsula bucal. Anel nervoso a cerca de 0,18 a 0,22 mm. da extremidade anterior. Poro excretor não observado. Bôca circular conduzindo à nítida cápsula bucal em forma de taça, de paredes relativamente fortes e apresentando no fundo 3 saliências cônicas e agudas, dirigidas para diante e medindo cerca de 0,003 mm. A cápsula bucal mede de 0,030 a 0,040 mm. de profundidade por uma largura de cerca de 0,034 a 0,038 mm. Esôfago com uma porção anterior acentuadamente claviforme e um bulbo posterior redondo e provido de grandes válvulas quitinosas. A porção anterior do esôfago mede cerca de 0,32 a 0,41 mm. de comprimento, medindo o bulbo um diâmetro de cerca de 0,10 a 0,13 mm. Intestino retilíneo. Anus a cerca de 0,36 a 0,38 mm. da extremidade posterior. Cauda cônica e terminando em ponta aguda. Vulva situada na metade anterior do corpo a cerca de 0,80 a 0,97 mm. da extremidade; é transversal, sem lábios salientes e seguida de curto ovejetor simples e pouco musculoso. O vestibulo, único, é muito alongado. Útero em forma de Y, sendo o ramo ímpar dirigido de diante para trás. A parte inicial dos ramos pares se dirigem também de diante para trás até atingirem o nível dos anus onde se curvam para se dirigirem para a extremidade anterior até perto do fim do esôfago, onde se continuam por oviductos curtos. Ovários dirigidos de diante para trás desde o fim do esôfago até quase o nível do anus. Ovos muito alongados e relativamente muito grandes; apresentam acentuada curvatura em arco e forte casca; medem cerca de 0,163 a 0,174 mm. de comprimento por 0,038 a 0,040 mm. de maior largura; no útero não apresentam larva formada. Machos desconhecidos.

Habitat — Intestino delgado de *Curimata gilberti* Quoy & Gmard.

Proveniência — Rio Barra Seca e Lagôa Juparanã, Estado do Espírito Santo.

Tipos e parátipos sob os números 16.864 a 16.867 na coleção helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz.

O nome da espécie é em homenagem ao Snr. José Viana, encarregado da fiscalização da Reserva Florestal de Soóretama.

Desta espécie examinamos o seguinte material: N.º 16.856, *Curimata gilberti* Quoy & Gmard, intestino, formol acético, Lagôa Juparanã, Esp. Santo, aut. 11.074, Travassos, Freitas & H. Travassos col. 27-2-948; n.º 16.857, *Curimata gilberti* Quoy & Gmard, intestino, formol acético, Lagôa Juparanã, Esp. Santo, aut. 11.416, Travassos, Freitas & H. Travassos col. 10-3-948; n.º 16.858, *Curimata gilberti* Quoy & Gmard, intestino, formol acético, Lagôa Juparanã, Esp. Santo, aut. 11.443, Travassos, Freitas & H. Travassos col. 10-3-948; n.º 16.859, *Curimata gilberti* Quoy & Gmard, intestino, formol acético, Lagôa Juparanã, Esp. Santo, aut. 11.497, Travassos, Freitas & H. Travassos col. 10-3-948; n.º 16.864, *Curimata gilberti* Quoy & Gmard, intestino, bálsamo, Rio Barra Seca, Esp. Santo, aut. 10.966, Travassos, Freitas & H. Travassos col. 22-2-948, *tipo*; n.º 16.865, *Curimata gilberti* Quoy & Gmard, intestino, bálsamo, Lagôa Juparanã, Esp. Santo, aut. 11.047, Travassos, Freitas & H. Travassos col. 26-2-948, *parátipo*; n.º 16.866, *Curimata gilberti* Quoy & Gmard, intestino, bálsamo, Lagôa Juparanã, Esp. Santo, aut. 11.076, Travassos, Freitas & H. Travassos col. 27-2-948, *parátipo*; n.º 16.867, *Curimata gilberti* Quoy & Gmard, intestino, bálsamo, Lagôa Juparanã, Esp. Santo, aut. 11.416, Travassos, Freitas & H. Travassos col. 10-3-948, *parátipo*.

Cosmoxynemoides n. g.

Cosmocercidae. Corpo fusiforme. Cutícula com acentuada estriação transversal e asas laterais em toda a extensão do corpo. Extremidade anterior com forte revestimento cuticular liso separado do resto do corpo por um sulco anular. Sem cápsula bucal. Esôfago claviforme com bulbo posterior provido de válvulas fortes. Cauda cônica e terminando em ponta aguda. Vulva situada na metade anterior do corpo. Útero com uma porção ímpar dirigida de diante para trás e dividindo-se em dois ramos que atingem ao nível do anus, onde se curvam para se dirigirem para a extremidade cefálica, vindo terminar em oviductos perto do fim do esôfago. Ovários ao longo do corpo, de diante para trás. Ovos muito alongados e curvados em arco, de casca espessa e sem larva no útero. Machos desconhecidos.

Espécie tipo — *Cosmoxynemoides aguirrei* n. sp.

Habitat — Intestino de peixes de agua doce.

Este gênero é muito próximo do precedente, do qual se distingue pela ausência da cápsula bucal e pela estrutura da extremidade anterior que tem aspecto de ser revestida de um delgado barrete.

Cosmoxynemoides aguirrei n. sp.

(Est. 1, fig. 2; est. 2, figs. 7-9)

Fêmeas — Comprimento 3,3 mm. a 3,8 mm. Largura máxima 0,29 a 0,30 mm.

Corpo branco fusiforme. Cutícula com forte estriação transversal e asas laterais ao longo do corpo, desde a porção anterior do corpo até ao nível do anus, com cerca de 0,036 mm. de largura. Extremidade cefálica revestida de cutícula lisa e espessada, separada do resto do corpo por um sulco anular, e com cerca de 0,030 a 0,038 mm. de comprimento. Anel nervoso a cerca de 0,17 a 0,20 mm. da extremidade anterior. Poro excretor não observado. Esôfago ligeiramente claviforme e com bulbo posterior com nítidas válvulas. A porção anterior do esôfago mede cerca de 0,34 a 0,38 mm. de comprimento. O bulbo mede cerca de 0,10 a 0,21 mm. de diâmetro. Intestino retilíneo. Anus a cerca de 0,39 a 0,50 mm. da extremidade. Cauda cônica terminando em ponta aguda. Vulva transversal, na metade anterior do corpo, a cerca de 1 a 1,5 mm. da extremidade anterior. Ovejeter pouco musculoso e de difícil observação; fica em continuação com o setor ímpar do útero que se dirige de diante para trás, bifurcando-se em dois ramos que atingem ao nível do anus, onde se curvam para se dirigirem para a extremidade anterior e terminarem em oviductos situados no quarto anterior do corpo. Ovários dirigidos de diante para trás desde o nível do fim do esôfago até perto do anus. Ovos muito alongados, de casca espessa, curvada em arco e sem opérculo; medem cerca de 0,190 a 0,197 mm. de comprimento por uma largura máxima de 0,038 a 0,045 mm. Machos desconhecidos.

Habitat — Intestino delgado de *Curimata gilberti* Quoy & Gmard e *Geophagus brasiliensis* (Quoy & Gmard).

Proveniência — Rio Barra Seca e Lagôa Juparanã, Est. do Espírito Santo.

Tipos e parátipos na coleção helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz sob os números 16.868 a 16.873.

O nome da espécie é em homenagem ao Dr. Alvaro Aguirre.

Examinamos o seguinte material: N.º 16.860, *Geophagus brasiliensis* (Quoy & Gmard), intestino, formol acético, rio Barra Seca, Esp. Santo, aut. 11.269, Travassos, Freitas & H. Travassos col. 3-3-948; n.º 16.861, *Curimata gilberti* Quoy & Gmard, intestino, formol acético, Lagôa Juparanã, Esp. Santo, aut. 11.496, Travassos, Freitas & H. Travassos col., 10-3-948; n.º 16.868, *Curimata gilberti* Quoy & Gmard, intestino, bálsamo, rio Barra Seca, Esp. Santo, aut. 10.965, Travassos, Freitas & H. Travassos col. 23-2-948, tipo;

n.º 16.869, *Curimata gilberti* Quoy & Gmard, intestino, bálsamo, rio Barra Seca, Esp. Santo, aut. 10.965, parátipo; n.º 16.870 e 16.871, *Geophagus brasiliensis* (Quoy & Gmard), intestino, bálsamo, rio Barra Seca, Esp. Santo, aut. 11.269, Travassos, Freitas & H. Travassos col. 3-3-948, parátipos; n.º 16.872 e 16.873, *Curimata gilberti* Quoy & Gmard, intestino, bálsamo, Lagoa Juparanã, Esp. Santo, aut. 11.496, Travassos, Freitas & H. Travassos col. 10-3-48, parátipos.

NOTA DE NOMENCLATURA

Em 1922 propuzemos o gênero *Diasia* para trematódeos *Opisthorchiidae* parasitos de pâncreas de ave (*Anhinga anhinga*); tendo sido este nome ocupado em 1853 por Lilljeberg, para crustáceos, propomos *Diasiella* n. n. para *Diasia* Travassos, 1922, nec Lilljeberg, 1853, devendo sua espécie tipo ser denominada *Diasiella diasi* (Travassos, 1922) n. comb.

Na mesma publicação estabelecemos o gênero *Parabaris* para trematódeos parasitos de peixe; como este nome fôra ocupado em 1881, por Braun, para coleóptero, deveria ser mudado. Isto, entretanto, não se torna necessário, porquanto Fukui, em 1929, desconhecendo nosso trabalho de 1922, propoz o gênero *Denticauda*, idêntico ao nosso. Assim, pois, a *Parabaris* Travassos, 1922, nec Braun, 1881 deve prevalecer *Denticauda* Fukui, 1929, sendo a espécie *Parabaris parabaris* Travassos, 1922 agora denominada *Denticauda parabaris* (Travassos, 1922) n. comb.

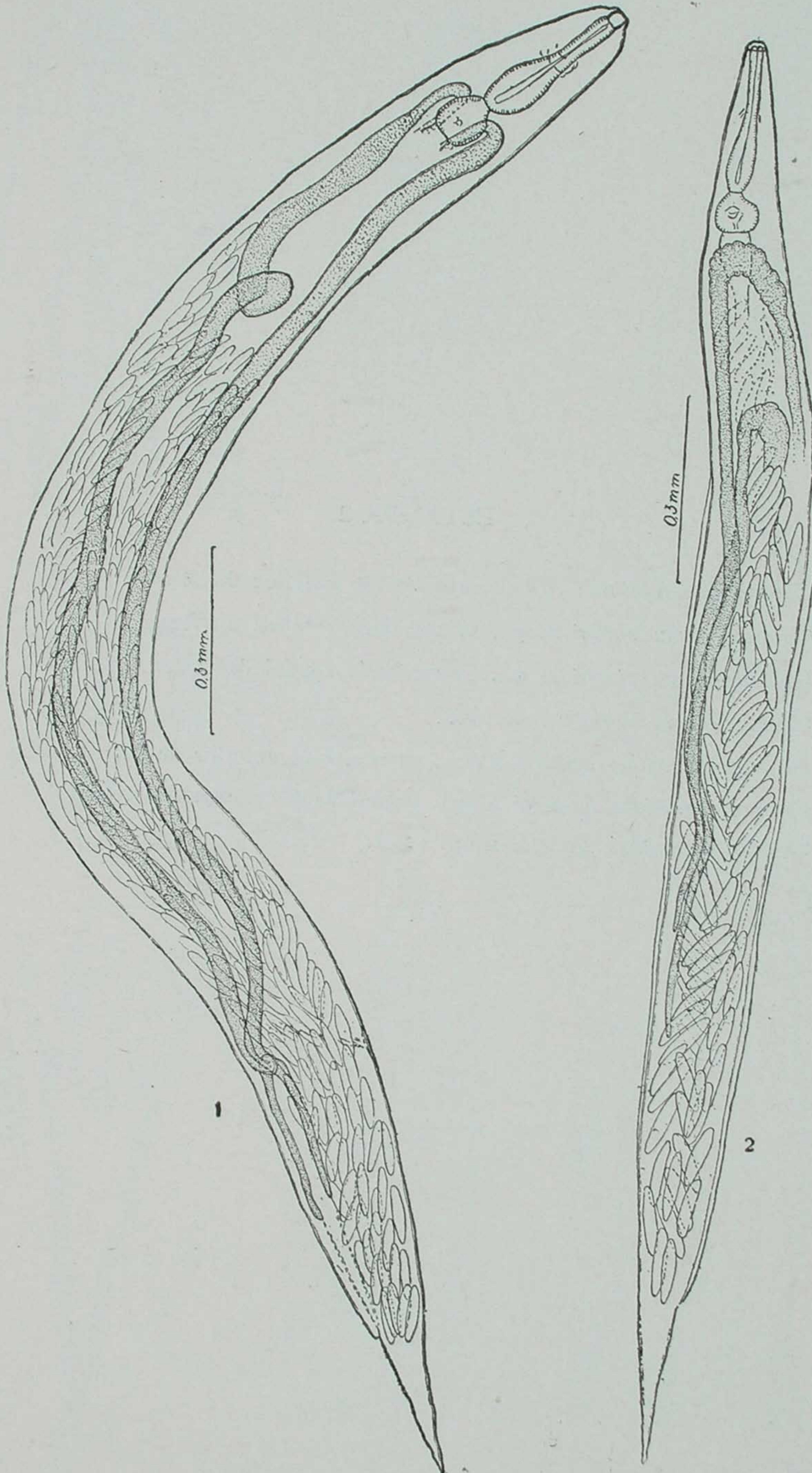
Para uma espécie de nematódeo parasito de *Leptodactylus pentadactylus* propuzemos, em 1925, um novo gênero: *Schrankia*. Verificando ter sido este nome ocupado, em 1825, por Hübner, para lepidóptero, propomos *Schranknema* n. n. para *Schrankia* Travassos, 1925, nec Hübner, 1825, devendo sua espécie tipo ser *Schranknema schranki* (Travassos, 1925) n. comb.

Para nematódeos parasitos de artrópodos estabelecemos o gênero *Angra*, em 1929; tendo sido este nome ocupado em 1913, por Schumacher, para hemípteros, propomos agora *Angranema* n. n. para *Angra* Travassos, 1929, nec Schumacher, 1913, sua espécie tipo passando a ser denominada *Angranema angra* (Travassos, 1929) n. comb.

ESTAMPA 1

Fig. 1 — *Cosmoxynema vianai* n. sp., fêmea total.

Fig. 2 — *Cosmoxynemoides aguirrei* n. sp., fêmea total.



ESTAMPA 2

- Fig. 3 — *Cosmoxynema vianai* n.sp., extremidade anterior da fêmea.
Fig. 4 — *Cosmoxynema vianai* n.sp., extremidade cefálica da fêmea.
Fig. 5 — *Cosmoxynema vianai* n.sp., extremidade caudal da fêmea.
Fig. 6 — *Cosmoxynema vianai* n.sp., ovo.
Fig. 7 — *Cosmoxynemoides aguirrei* n.sp., extremidade anterior da fêmea.
Fig. 8 — *Cosmoxynemoides aguirrei* n.sp., extremidade cefálica da fêmea.
Fig. 9 — *Cosmoxynemoides aguirrei* n.sp., ovo.

